

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

DIRECTOR E EDITOR

Redacção e administração—Rua Dr. Martinho Simões

Composto e Impresso na Gráfica de Coimbra

Dr. Alberto Teixeira Forte

TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

O TEMPO CHEGA SEMPRE

Foi Camilo que escreveu: — «O tempo chega sempre, mas há casos em que não chega a tempo». Houve no mundo uma campanha intensíssima contra Portugal — porque não abandonou as suas posições no ultramar, à desordem e à anarquia. Ainda há essa corrente no mundo, porém muito menos intensa e muito menos cerrada hoje. Portugal convidou três vezes o infável U. Thant, Secretário-Geral da O. N. U., a ir às províncias ultramarinas portuguesas, ver como ali eram tratados os nativos sob a «tirania» portuguesa. O sr. Thant respondeu sempre que não tinha tempo..., mas sempre arranjou tempo para dar um passeio a certos países... Ele

não queria ver para não ter de confessar. Ele bem sabia que em Portugal Ultramarino não havia racismo e que todos os serviços e posições sociais e oficiais estavam acessíveis a quantos para eles tivessem aptidões, qualquer que fosse a sua cor. O que aos planos da O. N. U. convinha era ignorar para poder negar. Há três ou quatro anos estávamos em Lourenço Marques. No Hotel onde nos instalámos, fomos almoçar à hora habitual da Europa: 13 horas. Éramos quase o único conviva na sala e os criados foram postar-se todos cerca da mesa. Travámos conversa. Incidiu sobre a condição social do negro. Dissemos do nosso juízo sobre o caso. E um dos criados objectou:

— Pois, sim, patrão, mas o branco só quer o negro para criado de hotel ou engraxador.

— E isso não é por o querer rebaixar. Se você um dia fôr a Lisboa verá que ali, na capital do Império todos os criados de hotel e todos os engraxadores são brancos...

E a conversa ficou por ali.

Devemos reconhecer que nem todos os que faziam campanha contra nós eram comunistas. Muitas vezes os seus autores diziam-se mesmo nossos amigos e aliados. O

despeito e a vil inveja moviam muitos, que abdicaram apressadamente, pensando que assim se libertariam de encargos e conservariam frutuosa e vantajosamente as vantagens. Pois quê? Nós que tínhamos o dinheiro e a força de tudo desistimos e este Portugal pobrete de recursos, tem a audácia de querer persistir, único e desajudado no seu vasto ultramar? O torvo despeito e esverdeada inveja recresciam, quando verificavam que a resistência portuguesa, persistia com êxito apesar, do auxílio em dinheiro e material alheio que auxiliavam a subversão.

E é propósito de Portugal permanecer e estabilizar-se
(Continua na pág. 3)

ABONO DE FAMÍLIA AOS TRABALHADORES RURAIS

«Estamos vinculados por sentimentos filiais a uma grande Nação. Servimos o nosso credo, a nossa afirmação de fé, porque jogamos abertamente na compreensão entre os homens no entendimento entre todos os homens. É esta a essência muito simples do nosso sistema corporativo, e é sobre tais pedras basilares que nós erguemos o edifício corporativo. Ele pressupõe uma ansia-ia a dizer raivosa-de uma meridiana, clara, justiça social», disse o ministro Rebelo de Sousa numa reunião recente, no Funchal. Afirmou mais adiante: «Podem imaginar quanto significa de enorme alegria para mim o facto de presidir a este encontro. Homens de diferente condição, de diverso teor de vida, de variadas

actividades profissionais, homens unidos pelo traço comum de um entendimento fraterno, juntam-se aqui, servindo eu de pretexto. Eles nos dão a verdadeira representação deste distrito. E mais: dão-nos a visão larga da própria Nação que nós somos. O grande objectivo que perseguimos outro não é senão o de alargar ainda mais esta imagem, na figuração dos dilatados horizontes do nosso espaço nacional».

«Vejo aqui - prosseguiu o ministro - a representação do nosso ideal de uma nação unida nos seus filhos, única neste sentimento fraterno, neste clima de paz e de entendimento, buscando o progresso com afã, buscando a melhora»
(Continua na pág. 2)

DO ULTRAMAR

Manuel Pires Teixeira

Depois de ter cumprido o seu serviço militar na nossa província de Cabo Verde, regressou à freguesia de Arega, onde reside no lugar do Casalinho, o soldado Sr. Manuel Pires Teixeira.

Victor Manuel Arinto

Depois de ter concluído a sua comissão militar, na Ilha da Madeira regressou a esta vila o brioso oficial miliciano Sr. Vitor Manuel Arinto Libório Marques.

DE AVELAR

Baptizados

No sábado de Aleluia, teve lugar, na Igreja de N. S. da Guia o baptizado dos pequenitos Nuno Manuel e Teresa Cristina, filhos respectivamente do Sr. Dr. Manuel S. Serra e esposa Sr.ª D. Maria Helena Abreu Santos Serra, e do Sr. Dr. Fernando Davi Abreu e esposa Sr.ª D. Maria Judite Carvalho David Abreu, este residente no Porto e aqueles em Albufeira.

Do promeirl foram padrinhos o Sr. José António Gouveia Monteiro, estudante da Faculdade de Medicina de Coimbra, e a Sr.ª D. Maria Cristina Robalo Cordeiro, estudante do 7.º ano liceal.

Da segunda, o Sr. José Eduardo Abreu Serra, estudante liceal e a Sr.ª D. Bia Maria Pereira de Lello.

Foi celebrante o Rev.º Padre José da Costa Saraiva, Reitor de

Arganil, acolirado pelo Rev.º P. José Carlos Martins, pároco desta freguesia de Avelar, tendo acompanhado a cerimónia a órgão o Rev.º P. Manuel Simões, ilustre professor de música no seminário Jesuíta de S.to Tirso.

No restaurante Larsol, foi oferecida recepção a vários amigos, entre os quais vimos o Sr. Prof. Gouveia Monteiro, Mangífico Reitor da Universidade de Coimbra e esposa, Prof. Robalo Cordeiro e esposa, Prof. Fernando de Oliveira e esposa, Dr. José Emílio Medeiros e família, tios dos neófitos D. Alexandrina Paiva, D. Maria Almerinda Paiva Abreu, avó e Dr. Manuel Fernandes Medeiros, Rev. P. Adriano Santo, etc.

«A Regeneração» felicita os pais dos neófitos e deseja a estes uma vida cristã plena de venturas.

HOMENAGEADO EM NAMPULA O DR. HENRIQUE DE LACERDA

Presença do Governador do Distrito e Presidente da Câmara de Nampula

Reportagem de Marçal Pires Teixeira

Nampula

O Dr. Henrique de Lacerda deslocou-se a esta cidade e aqui aconteceu uma autêntica e galvanizante explosão de bairrismo figueirense, com todo o espírito da nossa terra evoluindo pelas ruas e avenidas, praças e jardins, saletas e salões desta Nampula filha de Figueiró e absolutamente metamorfoseada durante 24 horas da tarre onde nascemos.

E vestiu galas esta Nampula bonita, agitando todos os sectores porque tudo e todos viveram a nossa alegria, experimentaram a sensação infável de uma felicidade colectiva neste inesquecível «dia de Figueiró dos Vinhos».

E não exageramos quando ampliamos a toda esta gente e a todos graus o quanto de inebriamento sentimos. portanto tivemos a hon-

ra da presença em todos os actos de homenagem ao Dr. Henrique de Lacerda, do Governador do Distrito Dr. Marques Palmeirim, do Presidente da Câmara de Nampula Dr. Alexandre Cancelas e de

ao longo de uma vida pública intensamente votada ao serviço da nossa terra e reforçado pelas suas intervenções no II Colóquio Nacional dos Municípios, para além de tudo isso, iamos dizendo, a presença de figuras tão ilustres constitui como que um prémio



Chegada a Nampula. Conversando com o Presidente da Câmara de Nampula

Acúrcio Portela

Acometido de doença teve de ser internado, recentemente numa Casa de saúde de Coimbra o Sr. Acúrcio Rodrigues Portela, ilustre ajudante do cartório notarial deste Concelho, ao qual desejamos rápidas melhoras para um completo restabelecimento da sua saúde.

inúmeras individualidades do maior destaque no nosso meio.

Sentimo-nos imensamente felizes por isso, até porque tamanha honra recebida, a culminar a alegria experimentada por termos junto de nós o nosso Presidente, foi, para além do testemunho insofismável do prestígio do Dr. Henrique de Lacerda, granjeado

para nós, oferecido através do Dr. Henrique Lacerda, por termos sabido manter bem vivo em terras portuguesas de Moçambique e sobretudo nesta terra que um figueirense fundou — o herói nacional Neutel de Abreu — o espírito de um bairrismo e o vigor de uma lealdade invencível.

(Continua na pág. 6)

Máquinas SINGER

Agente Oficial

No concelho de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda

Telef. 42219

Junto à Praça José Malhoa

Vendedor

único autorizado de máquinas novas garantidas pela fábrica



Nesta Agência Singer encontra-se à venda

**toda a gama
de aparelhos
electro-domésticos**

Máquinas de costura desde 140\$00 mensais sem entrada inicial

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático

Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

ACEITA ESCRITAS

António da Conceição Campos

(Inscrito na D. G. C. I)

Fig. dos Vinhos — Telefone 42120

O TEMPO CHEGA SEMPRE

(Continuado da pág. 1)

para largo futuro. O sr. Presidente do Conselho o tem afirmado repetidamente e o disse há dias no grande e transcendente discurso do Porto e o repetiu, com maior veemência na entrevista que em 6 publicou o grande diário parisiense «l'Aurore». Essa entrevista, toda sobre África e seus problemas, mais incisiva, porque o Doutor Marcello Caetano falou não só como chefe do Governo, mas como português a quem cabem especiais responsabilidades. Os leitores a conhecem e por isso nos dispensamos de assinalar pormenores. Mas sublinharemos que não disse: «Nunca abandonaremos as nossas províncias ultramarinas»: mas: «nunca abandonarei as nossas províncias ultramarinas». Não é só um compromisso de estadista, mas um compromisso do homem. E compromisso dum homem que mede as responsabilidades que assume. Se ele o toma é que pensa poder com ele. A seriedade do homem de Estado, já com tantas provas dadas, nos inspira séria confiança no futuro.

Os que esperavam, por esse mundo e também cá dentro («porque sempre entre os portugueses traidores houve algumas vezes») que Portugal se esgotaria por falta de recursos humanos, militares e pecuniários, tiveram formal resposta no heroísmo dos nossos soldados, na fidelidade da quase totalidade das populações, na resistência moral da Nação e no milagre da sua resistência económica e financeira. Precisamente agora que o Ministério das Finanças acaba de enviar à Imprensa Nacional a conta provisória da gerência dos recursos normais da Nação no período de Janeiro a Dezembro de 1970 e se verifica

o saldo positivo de 12 milhões e 99 mil contos, o maior até agora alcançado —, sem faltar aos encargos de despesas, nem cercear gravemente a parte destinada às despesas de investimento, se verifica bem como falharam os que esperavam nossa derrota derivada de exaustão económica e financeira.

Mas revertendo ao nosso ponto: os inimigos encartados de Portugal, são hoje menos assanhados. Um amigo nosso italiano, grande jornalista por sinal, assinala-nos que o jornalista italiano Piovene esteve uns dias em Portugal e escreveu uns artigos feitos a papel químico, repetindo as usuais frases e ideias dos livros e panfletos contra Portugal, publicados desde sempre no estrangeiro pelos vários movimentos empenhados pela «libertação de Portugal». Estes «inviati speciali» irão a Espanha e Portugal depois de conferenciarem com indivíduos que em Roma, Paris e Suíça vivem regaladamente a fazer antifascismo e comunismo profissional.

Terminaremos com menção do artigo que a Agência ANI transmitiu a toda a Imprensa diária Metropolitana. É um

largo artigo que o prestigioso jornal sueco «Svenska Ogladet» (200 000 exemplares) publicou. É dum redactor seu que visitou Moçambique e publicou página e meia de reportagem sincera e verdadeira. «Os portugueses eliminaram a grande hipocrisia na questão racial» — diz. E sobre a contribuição financeira sueca para a FRELIMO, adverte em título: «Os dinheiros suecos são os próprios chefes que ficam com ele. Assim se diz que o governo de Estocolmo auxilia a FRELIMO e fomenta a guerra em Moçambique».

Este jornal, como toda a imprensa sueca, era sempre hostil a Portugal. Hoje, publicado este artigo e com tamanho aparato gráfico, deve ter sido escândalo em Estocolmo. Honrou-se o jornal em o publicar. Alguma vez chegará a hora da verdade, porque o tempo chega sempre, embora às vezes já não chegue a tempo para desfazer a calúnia largamente difundida e com tanta eficácia que fez do Governo da Suécia subsidiário da sinistra FRELIMO. Continuemos, pois, a resistir, que o tempo nos recompensará.

Correia Marques.

Abono de família aos trabalhadores rurais

(Continuado da 1.ª pág.)

ria das condições de vida para o seu povo».

Estas palavras de confiança no êxito das tarefas que incumbem ao Estado Social Corporativo têm pleno cabimento numa altura em que se desenvolvem os maiores esforços para tornar extensivos a todas as camadas populacionais os benefícios da política social do regime.

No prosseguimento desse esforço, foi agora determinado por despacho do Dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência, e com efeitos a partir de 1 de Junho próximo que o regime especial de abono de família nos meios rurais passe a ser extensivo aos arrendatários cultivadores directos e aos respectivos senhorios, que devem obrigatoriamente remeter à Caixa de

Previdência e Abono de Família do respectivo distrito relação nominal dos seus arrendatários naquelas condições, até o dia 10 do mês seguinte ao da entrada em vigor do despacho ou da celebração dos novos arrendamentos posteriormente celebrados. Devem também os senhorios comunicar à mesma Caixa a cessação dos arrendamentos até o dia 10 do mês seguinte àquele a que o respectivo contrato seja rescindido

TACOS

Assentam-se e afagam-se tacos e executam-se os seus acabamentos.

GERMANO DE CARVALHO

Rua da Eira Velha, telef. 156

CASTANHEIRA DE PÊRA



ESPECIALIDADE REGIONAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONFEITARIA SANTA LUZIA

de A. C. CAMPOS — Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DE ANSIÃO

João D. Faveiro

No dia 5 do corrente faleceu, na sua residência, nesta vila, o Snr. João Duarte Faveiro, de 92 anos de idade, viúvo, aposentado de C. T. T.

O extinto, pessoa muito querida no meio, pela sua modéstia, impôs-se sempre à consideração dos muitos amigos, que granejou.

Deixa um único filho, o Ex.^{mo} Snr. Victor António Duarte Faveiro, ilustre Director-Geral das Contribuições e Impostos, casado com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Clarisse D. Faveiro, e era avô do Sr. Carlos Alberto D. Faveiro e da D. M. Carlota Silva, casada com o Sr. Júlio Silva, funcionário do B. Português do Atlântico, e deixa ainda quatro bisnetos.

O seu funeral foi imponente manifestação de pesar, vendo-se lindas coroas, oferecidas por amigos de longe e de perto, e centenas de pessoas nele se incorporaram, vindas de todas as partes do País, em homenagem ao homem humilde e muito digno que desapareceu.

A toda a Família de luto e muito especialmente ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Victor Faveiro, a «Regeneração» apresenta sentidas condolências.

DE CASTANHEIRA DE PÊRA

Edifício para os Correios

Há longos 60 anos que nesta vila, então uma simples aldeia do concelho de Pedrogão Grande, foi criada uma Estação dos Correios, mercê do movimento industrial que já então o justificava, tendo sido aproveitado o prédio da Família Calado, de começo cedido gratuitamente, dado que o Agente encarregado da Estação aí habitava também, para aí se iniciarem tais serviços que, ainda hoje por lá se arrastam sem quaisquer condições de trabalho e arrumo de material!

As tentativas para a construção de um Edifício próprio feitas à roda de umas boas dezenas de anos, tiveram sempre a má sina de não irem por diante como que se lá nos altos existisse um travão a impedir o progresso desta terra. Ainda bem que isso parece ter acabado, até porque na actual Administração da Empresa dos CTT se encontra também um castanhense, o senhor Eng.º Jorge Bebiano Coimbra. Seja como tenha sido, a verdade é que já há tempo que a Câmara deste Concelho cedeu aos CTT o terreno de Castanheira de Pera, no centro da Vila.

Essa mesma Câmara, acaba de, em sua sessão ordinária de 19-4-1971, tomar a deliberação de aprovar o projecto do Edifício a construir.

Oxalá que desta vez não venha a surgir qualquer impedimento da última hora que, mais uma vez, ponha de remissa assunto de tamanha importância para esta vila como é o do edifício próprio para os serviços dos Correios Telégrafos e Telefones, com vantagem para o pessoal, para os serviços, para o público e para a própria terra.

Teatro da F. N. A. T.

No passado dia 8 de Maio, teve lugar no Salão dos Bombeiros Voluntários desta Vila, uma récita de Teatro Amador levada a cabo em colaboração com o CAT 151, do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios do Distrito de Leiria e Coimbra, com a actualização do já considerado Grupo Cénico da Delegação da FANT de Coimbra, indo à cena as peças «Farsa do Homem que casou com uma Mulher Muda» de Anatole France e «Um Pedido de Casamento», de Anton Tchekhov.

Promoção desportiva — Futebol — Torneio da Juventude

A actual Direcção do Sport Castanheira de Pêra e Benfica única colectividade local que mais ou menos normalmente aqui tem praticado Futebol, está animada em conseguir o desenvolvimento deste desporto no concelho e, para tanto, tomou a iniciativa de promover um Torneio da Juventude, com o fim de colher o maior número possível de praticante e, depois de entre eles fazer escolha dos que melhor mostrem tendência para a prática deste desporto, com o fim de criar um Grupo efectivo e válido que possa representar Castanheira de Pêra em alguma das categorias em que no Distrito possa ingressar.

Tal ideia está a tomar bastante interesse neste concelho e especialmente nesta vila onde, como quase

em toda a parte, não faltam os simpatizantes com o já considerado «Desporto Rei».

Assim, para disputa deste Torneio, já se encontram organizados os seguintes Grupos, sendo: 1 — Amial; 2 — Bolo; 3 — Estudantes; 4 — Bairro; 5 — Troviscal.

Já se realizou uma desafio, como início, no Campo Desportivo «Dr. José Fernandes de Carvalho», campo de propriedade do Sport, nele tendo actuado os seguintes Grupos; Amial, Bolo, Bairro e Troviscal.

No próximo domingo, dia 2 de Maio, defrontar-se-ão os Grupos: Bairro — Bolo e Amial — Estu-

dantes, ficando em descanso o Troviscal, visto que em cada Jornada um dos Grupos tem ficar em repouso enquanto não haja o 6.º Grupo.

Da primeira Jornada, os resultados foram:

Amial 5, Bairro 3, e Bolo 6 Troviscal 1.

Não faltou entusiasmo e torcedoresfe estamos em acreditar que a Juventude encontrou nas próximas jornadas a disputar no mesmo Campo um motivo agradável de distracção e passatempo com que todos terão a lucrar.

Oportunamente voltaremos a tratar deste assunto que começa a ter bastante interesse local. C.

Cumprimentos na Câmara e no Governo

Mais tarde o Dr. Henrique Lacerda retribuiu cumprimentos na Câmara ao Presidente que o recebeu acompanhado por todos os vereadores. Houve troca de saudações e de lembranças após o que no carro oficial da Presidência e acompanhado do Presidente da Câmara de Nampula, membros da Comissão, António Araújo Lacerda e dirigentes da Casa das Beiras, o Dr. Henrique se dirigiu ao Governo do Distrito sendo recebido pelo Governador que manifestou a sua satisfação pela presença de mais alto magistrado figueirense nesta cidade fundada por outro

figueirense. O Dr. Henrique agradeceu e momentos depois partiu para a Praça Neutel, logo seguido do Governador do Distrito Ali, onde dezenas de figueienses aguardavam e aclamaram o nosso Presidente, o Governador do Distrito e o Presidente da Câmara de Nampula, teve lugar a impressionante cerimónia da deposição de uma coroa de flores na base do monumento ao Major Neutel de Abreu, acto que esteve a cargo do Dr. Henrique. Seguiu-se um minuto de silêncio após o que teve lugar uma largada de pombos, facto inédito nesta cidade.

Terminada esta cerimónia o Dr. Henrique continuou a visita à cidade e à noite no salão nobre do Clube Niassa (sala de visitas de Nampula), que se encontrava decorado com vistas coloridas e bandeirinhas de Figueiró dos Vinhos, e era dominado pelas armas de Figueiró, pela fotografia de Neutel de Abreu e duas bandeiras — de Nampula e de Figueiró — entrelaçadas, assistiu ao jantar em sua homenagem e ao qual assistiram o Governador do Distrito, o Presidente da Câmara de Nampula, todas as individualidades já referidas e muitas dezenas de figueienses. Em determinada altura o Presidente da Comissão Organizadora, Marçal Pires Reixeira, de improviso, saudou o Dr. Henrique começando por dizer:

— «Quero agradecer-lhe Senhor Governador, a honra da presença de V. Ex.ª neste e em todos os actos de homenagem ao nosso querido Presidente, e que tanto sensibilizou os figueienses espalhados por este vasto distrito que sob a sábia orientação de V. Ex.ª caminha na vanguarda dos territórios desta Província».

Depois da sua viagem ao Ultramar, regressou a esta Vila o Sr. Dr. Henrique Lacerda

Depois de ter visitado várias localidades das nossas províncias de Angola e Moçambique e ter participado no Colóquio Nacional dos Municípios, que teve lugar em Lourenço Marques, já se encontra entre nós o Sr. Dr. Henrique Lacerda, ilustre Presidente do nosso Município. Noutro local e pela pena do nosso presado colaborador Sr. Marçal Pires Teixeira damos algumas notas da referida viagem.

DO ULTRAMAR

DE GABELA-ANGOLA

Faleceu nesta cidade, onde residia, o sr. Augusto Simões Pereira, velho colono, que contava 76 anos de idade e vivia em África desde os seus 22 anos de idade.

Era natural do lugar do Casal de S. Simão, freguesia de Aguda, deste concelho.

Desde tenra idade emigrou para as nossas províncias Ultramarinas fixando-se primeiramente em S. Tomé e depois em Angola, onde fez toda a sua vida no Distrito do Quanza Sul, na dita cidade de Gabela, como comerciante e proprietário.

Em certa data fundou a Fazenda S. Simão, na qual se dedicou, em larga escala, à cultura do café

Era casado com a sr.ª D. Hortense Ferreira Pereira e pai dos srs. Augusto Simões Pereira, funcionário Administrativo, Pedro Ângelo Pereira, Regente Agrícola, residentes em Angola, Dr. José Costa Pereira, residente em Coimbra, D. Maria Amélia Costa Pereira Coelho, residente na mesma cidade, D. Ana Maria Costa Pereira, estudante Universitária também residente em Coimbra, D. Docelina da Costa Pereira Fernandes, casada, residente em Luan-

da e António Plácido da Costa Pereira, estudante em Luanda.

O falecido que, era um dos mais antigos habitantes de Gabela, pelas suas qualidades de trabalho e de honradez disfrutava das maiores simpatias e por todos era muito estimado. O seu funeral que se realizou da Igreja de Nossa Senhora da Graça, em Gabela, para o cemitério local constituiu uma grande manifestação de pesar.

A toda a família enlutada a «Regeneração» apresenta sentidas condolências.



Os jovens universitários angolanos que se deslocaram a S. Tomé e Príncipe, percorrendo, numa visita guiada, a Estação Agrária de S. Tomé

INTERCAMBIO DE ESTUDANTES ULTRAMARINOS UNIVERSITARIOS DE ANGOLA VISITARAM SAO TOMÉ

É grato registar o intercâmbio estudantil que começa a processar-se entre as Províncias Ultramarinas, proporcionando um conhecimento mútuo cuja utilidade futura será desnecessário enaltecer.

Assim, recentemente, deslocou-se a São Tomé um grupo de estudantes finalistas de Engenharia Civil da Universidade de Luanda que era acompanhado dos professores, srs. eng.ºs Fernando Leal Machado e Eugénio Anacoreta Correia.

Esta visita que durou uma semana, proporcionou aos jovens

universitários um amplo contacto com os aspectos mais relevantes da Província, em especial o seu progresso sócio-económico.

Depois dos cumprimentos ao Governador, sr. coronel Silva Sebastião, os futuros engenheiros, que ficaram hospedados na Pousada Salazar a 800 metros de altitude, numa das zonas mais temperadas e aprazíveis da ilha, seguiram um guião muito bem concebido. Entre outras estâncias visitadas contaram-se a Estação Agrária de São Tomé, as roças Rio do Ouro, Santa Catarina e Água Izé, onde puderam observar os modernos processos da cultura e da tecnologia do cacau e de outros produtos. No plano turístico, foram-lhes mostrados os locais mais interessantes que marginam as estradas do Norte e do Sul com a sua paisagis-

tica diferenciada e ainda, na vila de Ribeira Afonso, e o «Danço Congo Macund'já Com Sol», constituído por pescadores, que fez uma exibição, proporcionando — como de costume — um espectáculo rico de cor, de alegria e de movimento.

A visita à Escola Técnica Silva Cunha — que é uma das melhores do Ultramar —, ao Liceu Dom João II, e à Telescola, surpreendeu agradavelmente os estudantes, que, ainda, entre outros, percorreram o Hospital Central, os Serviços de Obras Públicas e o Aproveitamento Hidroeléctrico do Rio Contador.

Aos universitários foi proporcionado ainda um passeio de barco à volta de São Tomé e ainda uma visita à Ilha do Príncipe cuja costa também percorreram num passeio de barco.

CAMISAS

MARFEL

CHAPÉUS

AJAX "para homem"

GRAVATAS

TERYLENE "vários padrões"

Exclusivos de

J. Gonçalves

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DE LEIRIA

A G. N. G. DE LEIRIA COMEMOROU O SEU DIA

Na passagem do 60.º Aniversário da criação da G. N. R., a 3.ª Companhia do Batalhão n.º 2, com sede em Lisboa, também designada Companhia Rural n.º 23, aquartelada no antigo Convento de Santo Estevão, comemorou essa data festiva com um programa simples mas muito significativo.

Primeiramente houve solene izar da Bandeira Nacional perante formatura geral e leitura de uma importante mensagem do General Comandante Geral da G. N. R.. Após esta cerimónia houve missa na Sé Catedral pelo Pároco Jacinto de Sousa Gil em sufrágio dos elementos falecidos, a que assistiram as autoridades locais, estando o Governador Civil representado pelo Presidente da Câmara. Finda a cerimónia religiosa processou-se uma visita ao aquartelamento e no Gabinete do Comando, o Comandante da Companhia, José Dias Miguel Trovão, depois de cumprimentos oficiais às autoridades onde se viam o Governador Civil, Presidente e Vice-Presidente da Câmara, Comandante e 2.º Comandante do R. A. L. 4, Comandante da Guarnição Militar, Comandante da P. S. P., Comandante dos Bombeiros, Eng.º Director da Direcção de Estradas, Presidentes da Acção Nacional Popular, Distrital e concelhia, Órgãos de Informação e outros convidados fez, uma sucinta história da G. N. R. e a sua presença na cidade de Leiria, dissertando sobre a missão da G. N. R..

Duma forma muito culta e de veras erudita, foi dando nota das viragens da GNR., a partir da Guarda Real da Polícia até aos nossos dias, para se referir depois particularmente à Companhia do Regimento n.º 23, alojada em Leiria, e de salientar as suas principais efemérides. Quanto à missão da Guarda, teceu variadíssimas considerações de ética militar e patriótica afirmando que os soldados que estão ao serviço da Nação, são fiéis ao lema: «Pela Lei e pela Grei».

Seguiu-se um aperitivo oferecido às entidades visitantes no Salão do Comando e às 17,30, uma merenda para o pessoal que decorreu em vivo sentimento de camaradagem. À noite houve uma sessão de cinema para o pessoal e famílias.

EM LEIRIA FOI INAUGURADA A «CASA DO ÁRBITRO».

No passado dia 1, na Rua Comandante João Belo, foi inaugurada a «Casa do Árbitro», co-sóbricas mas excelentes acomodações.

A fita simbólica referente ao acto foi cortada pelo Presidente da Câmara, Inspector-Orientador Escolar Bernardo de Jesus das Neves Pimenta, que à causa do desporto do Conselho tem dedicado particulares atenções.

Por fim, realizou-se uma sessão solene presidida pelo Delegado da Direcção Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, Dr. Ruy Acácio da Silva Luz, que era ladeado pelo Presidente da Câmara, Eng.º Sousa Loureiro, Presidente da Comissão Central de Árbitros e outras autoridades.

Assistiram à inauguração todos os árbitros do Distrito, em número de 56, cujas fotografias ornamen-

tam o Salão principal da casa, vendo-se em lugar de destaque a do árbitro internacional, Saldanha Ribeiro, e de outros árbitros de nomeada, entre os quais figura também o retrato do Eng.º Sousa Loureiro.

Na sessão, usou da palavra, em primeiro lugar, o Presidente da Comissão Distrital de árbitros, Joaquim Ferreira dos Santos, que explicou a história daquela Sala, o árbitro Júlio de Jesus Santos, o principal responsável pelas obras de adaptação, o Director da Associação de Futebol, Floriano Ferreira da Silva, para apresentar saudações, o Presidente da Comissão Central, que salientou que a Comissão Distrital de Leiria tem feito uma obra ímpar, destacando-se das demais do País, o Presidente da Câmara, para se rejubilar com o acontecimento, encerrando a sessão o Delegado dos Desportos que fez um importante discurso sobre a ética do árbitro no mundo actual e do valor da casa que se acabava de inaugurar, prestando justiça a Joaquim Ferreira dos Santos, aliás como o fizeram todos os oradores anteriores, o grande obreiro da dimensão do prestígio que tem alcançado no País a Comissão de Árbitros do Distrito de Leiria.

Foi descerrada uma lápide comemorativa da inauguração e o árbitro Saldanha Ribeiro prestou, então, uma significativa homenagem ao Presidente da Comissão Distrital de Árbitros, tecendo o seu panegírico, pedindo à esposa do homenageado para descerrar o retrato do marido, que ficou na parede central do Salão, ladeado pelos retratos do Delegado dos Desportos, Dr. Ruy Acácio da Silva Luz e do Inspector-Orientador Bernardo de Jesus Pimenta.

Depois de mutias palmas e ovações foi feita uma visita às instalações, seguindo-se no Hotel Central um jantar comemorativo com a assistência de 90 convivas.

Na Escola do Magistério Primário de Leiria iniciou-se um ciclo de Conferências sobre «Problemas do Espaço Português»

Iniciou-se no dia 3 do corrente, nesta cidade, um Ciclo de Conferências subordinado ao tema «Problemas do Espaço Português», levado a efeito pela Escola do Magistério Primário de Leiria.

O primeiro conferente foi o Doutor Pereira Neto, Professor do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, que versou o tema «Evolução das Estruturas económicas do Ultramar Português».

Apresentou o conferente o Director da Escola do Magistério, Dr. Manuel António Silvério, vendo-se presente o Governador Civil dos Distrito, Presidente da Câmara, Directores dos Estabelecimentos de Ensino, Director Escolar, Comandantes das Guarnições Militares de Leiria, Eng.º Director dos Serviços Municipalizados e Presidente da Comissão Concelhia da Acção Nacional Popular e muitas outras autoridades, como professores, professoras e alunos do Magistério Primário.

O ilustre conferente desenvolveu o tema da sua conferência com dados estatísticos sobre o déficit da Balança Comercial, analisado nos últimos anos. Interpretou o problema da importação e exportação projectados no Ultramar Português, nomeadamente em An-

gola e Moçambique. Apreciou o Mercado Comum e fez uma síntese da integração ou liberalização das trocas inter-territoriais e referiu-se à sua estrutura, especialmente aos transportes, capital e trabalho.

O conferente foi muito ovacionado e os alunos entoaram o Hino Nacional.

No final, foi passado um filme sobre «Província de Moçambique».

O conferente realizou o seu trabalho em substituição do Professor Vasco Fortuna, Director do Instituto Superior dos Estudos Ultramarinos, porque afazeres da última hora não lhe permitiram deslocar-se a Leiria.

A segunda conferência, no dia 5, foi proferida pelo Doutor Óscar Barata, que versou o tema «A Emigração Portuguesa».

Apresentou o conferente o Director do Magistério Primário, salientando que o conferente é Professor Catedrático no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina e que após ter concluído o seu curso foi bolseiro do Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar, na Universidade de Louvain, onde se licenciou em Ciências Político-Sociais. Tem participado em diversas reuniões internacionais e tem feito visitas às Províncias Ultramarinas e foi membro da Delegação Portuguesa às Assembleias Gerais da ONU, em 1961 e 1962. É autor de diversos trabalhos entre eles «A Questão Racial», «Migrações e Povoamento» e «Introdução à Demografia».

O conferente desenvolveu o seu tema teorizando o fenómeno da migração no mundo, enquadrando a emigração portuguesa no tipo da emigração mediterrânea, situou a necessidade de emigração portuguesa, fundamentalmente no excedente activo da mão-de-obra agrícola que é do nível de 49%, frisando que o elemento activo é de 18 contos para a agricultura num desequilíbrio flagrante entre os 40 contos para as outras profissões. Para obviar este problema, pensa-se que o Plano de Fomento para 1973 baixe para 26% o potencial humano agrícola. Debruçou-se sobre a dimensão dos efeitos causais da emigração, nomeadamente: o empobrecimento dos lugares; alteração nos usos e costumes; baixa de mercado; transferência de poupanças; problema das correntes migratórias, e neste tema, debruçou-se sobre o problema brasileiro e salientando somente, ao de leve, a corrente migratória para o Ultramar. Falou na Junta da Emigração, a sua evolução para o Secretariado Nacional da Emigração e as suas relações com o trabalho, fiscalização, entidades patronais, inspecção, etc., falando ainda nas vias legais e não legais para se alcançar o País de trabalho. Referiu-se ainda aos cuidados e esforços que estão sendo dispendidos com a educação dos portugueses dispersos através da unidade das culturas portuguesas, factor em que se empenha a Sociedade de Geografia.

O orador foi muito cumprimentado.

Seguem-se, agora, dentro do mesmo Ciclo, as conferências «A Reforma do Ensino», pelo Ex.mo sr. Doutor Políbio Valente da Assunção; «Evolução do Panorama Social Português» pelo Ex.mo sr. Doutor Pereira Neto e «A Projectão Peninsular na América do Sul», pelo Ex.mo sr. Professor Adriano Moreira.

Máquinas de Tricotar BUSCH

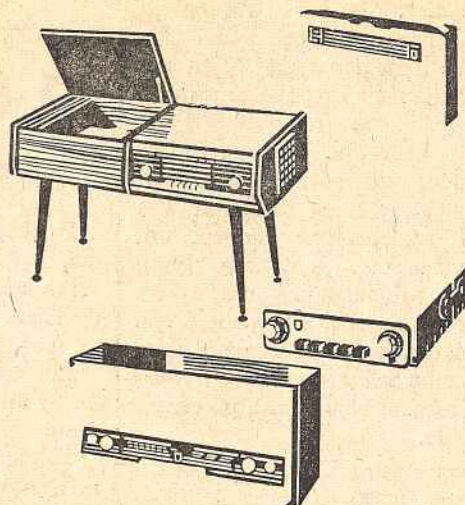
inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem
impar de
Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA,
DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços
fora de toda a concorrência

Máquinas de Costura **OLIVA**
super - automáticas
que fazem milhares
de pontos e «ajour»
Causam inveja ao
seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

POR MARES E TERRAS POR MIM NUNCA DANTES VIAJADOS

(Continuação)

Mas antes de me sentar à mesa para jantar, aflorou-me ao espírito a ideia de apresentar aos meus leitores uma imagem global da cidade Laurentina que não pode ser diferente da que todos os visitantes têm, quer falando quer escrevendo, apresentado: *Cidade Jardim-Parque*. E devemos convir que o qualificativo se adapta perfeitamente às características da cidade: abundância de espécies arbóreas, necessárias a todas as cidades mas, de maneira especial, às que sofrem de clima equatorial, como Lourenço Marques, para refrigerá-las um pouco e tornar respirável a sua atmosfera; grandes espaços tapetados de relva fresca e viçosa bordados de flores matizadas de forte poder decorativo, espaços estes, respeitantes aos jardins públicos e particulares e que operam como refrigerios dos olhos contra a ardência e intensa luminosidade dos raios solares; e, por meio de toda esta massa vegetal, perfumada, as casas como que a jogarem as escondidas. É claro que os arranha-céus são como pessoas adultas a brincar com crianças simbolizadas nas casas baixas. Ganham todos os jogos porque, espreitando do alto por entre as copas das árvores, descobrem, com facilidade, os esconderijos onde as crianças se ocultam. Claro que, para haver justiça e igualdade no jogo, os homens deviam brincar com os homens e as crianças com as crianças. Mas como no jogo se não trata de ganhar ou perder dinheiro mas apenas duma simples e inocente diversão para passar melhor o tempo, não há desentendimentos nem arrufos mas amizade sincera e continuação permanente do jogo. Lá os deixei a brincar no meu regresso e lá os encontraria no mesmo divertimento se me fosse possível (que não será) mais uma visita a Lourenço Marques.

Ao pequeno e grande almoços os comensais podem sentar-se às mesas com a indumentária de trabalho, de praia ou de passeio mas ao jantar torna-se obrigatório o fato de passeio ou de cerimónia, para quem o desejar, sem esquecimento da gravata.

Nos hotéis da Rodésia, da Zâmbia e da Beira (Moçambique) em que tomei refeições está em uso a mesma praxe. Será assim em todos os hotéis do Mundo? Confesso que não compreendo a razão por que, em questão de trajes, as refeições da manhã gozam de uma tolerância que ao jantar lhe é negada, embora tivesse sido informado de que a tolerância obedece ao facto de os hóspedes empregados ou que passaram a manhã na praia não disporem de tempo para mudança de indumentária. Estou plenamente de acordo. A minha discordância está em se considerar menos decente ao jantar uma apresentação *fatial* que ao pequeno e grande almoço o foi, embora os hóspedes dispusessem, quanto àquela, de mais tempo para fazer a «toalete».

Mas como não é minha intenção (e, ainda que o fosse, não tinha forças para isso) endireitar o mundo, que está cada vez mais

torto, só me resta cumprir (e tenho cumprido escrupulosamente) os cânones que a sociedade legislou a respeito desta matéria.

No entanto, quem dera que os grandes e terríveis problemas que a Humanidade tem entre mãos para resolver se limitassem apenas a saber se os comensais, nos hotéis, se deviam apresentar de tanga ou de casaca ou se, quanto às senhoras e jovens, as mini-saias deviam ter mais ou menos de 10 centímetros acima dos joelhos e as saias meio metro a baixo.

Se o problema humano fosse este, escusávamos de andar, como andamos, com um peso tão pesado sobre o coração. Haverá algum dia um lançador de pesos que tenha forças suficientes para atirar com aquele para as profundas do Inferno?

Mao Tse Tung e Brejnev se se quisessem dedicar ao atletismo tinham condições físicas para fazer aquele lançamento. Quanto à ementa, no Hotel Universo, era a que, mundial e tácitamente, está estabelecida: sopa, um prato de peixe e outro de carne e sobremesa.

Quanto à sopa, direi que estão em moda as sopas concentradas e de purés que têm a vantagem de nos fornecerem o número de calorias da sua competência sem o entulhamento do estômago como, por exemplo, uma sopa de grão, massa e batatas condimentado com pés de porco e chouriço de lombo. São, bem sei, sopas saborosas mas maldosas por estarem ao serviço das doenças de nutrição. São assim uma espécie de *espíãs* bonitas que cativam, atraem com a sua beleza eléctrica as pessoas que querem perder.

Os pratos de peixe são tantos quantas as espécies comestíveis destes animais multiplicados por X sendo X os processos que há para a sua confecção. O factor X não tem valor fixo mas variável com a ciência e arte dos *Vatéis*.

Os pratos de carne estão sujeitos à mesma matemática: E×X, sendo E as espécies de carne e X o factor com o mesmo valor acima indicado.

Seria escusado dizer que a cada refeição servem apenas um prato de peixe e outro de carne, dada a impossibilidade humana de deglutir e as bolsas (na sua maioria) de pagar aquela numerosa quantidade de pratos.

Não se vão os meus leitores sem recado porque eu conheci, em Torres Vedras, quando lá, exercia o magistério primário, um lavrador de uma das freguesias daquele concelho que, quando tinha de ir àquela vila, almoçava na pensão — *Sabe-Tudo* — em que eu estava hospedado. Repetia a sopa e comia duas travessas de pescada do alto com batatas e ainda mais dois bifes com batatas fritas e ovos estrelados, não recusava o queijo e a fruta e tudo regado, abundantemente, com o *carrascão* da região de Torres Vedras.

De facto, o lavrador era um homenzarrão com bojo de tonel.

Por causa da história do lavrador ia-me esquecendo de dizer que, nos hotéis de África, por mim utilizados, não serviam fruta mas doce em sua substituição. Preferia a fruta não só pelo seu poder vitamínico mas também por não poder utilizar doces na confecção dos quais entram ovos de cujo consumo estou pela, medicina, interdito.

Normalmente, depois de jantar, não saímos para evitar o *cacimbo* das noites africanas, prejudicial à saúde das pessoas não habituadas. Passávamos o *serão* no bar do hotel em ameno cavaqueio até que batesse a hora de regresso aos quartos para o necessário repouso.

No Hotel Universo não actuava nenhum conjunto musical nem, com meu conhecimento, se realizaram bailes.

José Rodrigues Dias

Nova profissão para a mulher

(Continuado da pág. 6)

Aguardando a sua resposta apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

Pel'A Direcção
(Palmira Cabrita Matias)
Assistente Social

O QUE TEMOS PARA LHE OFERECER

- assistência na doença e invalidez;
- pensão de reforma;
- ordenado mensal;
- alojamento e alimentação.

O QUE NECESSITA PARA PREENCHER ESTE LUGAR

— ser solteira, ou viúva sem filhos, de idade compreendida entre os 28 e 38 anos;

— ter boa formação moral e cristã, gostar de crianças e de cuidar delas como uma verdadeira mãe;

— ser boa dona de casa e ter capacidade para aprender o que lhe for ensinado para bem cumprir a sua missão;

— não precisa ter qualquer curso ou preparação especializada. Únicamente a 4.ª classe do ensino primário. As candidatas seleccionadas frequentarão um curso preparatório e farão um estágio na Aldeia S. O. S.

DE LISBOA

Casamento

No dia 1 do corrente mês realizou-se, na capela da Quinta de Fornos, Azambuja, o casamento do Sr. Eng. Manuel Maria Simões Nunes Agria, filho do Sr. Manuel António da Costa Nunes Agria e da Sr.ª D. Maria Hermínia Simões Nunes Agria, com a Ex.ª Sr.ª D. Maria Teresa, muito querida filha do Sr. D. José Pedro de Bragança e da Ex.ª Sr.ª D. Isabel Simões de Bragança.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva seus queridos pais e por noivo o avô materno Sr.

Sipião Simões Figueiredo e a avó paterna Sr.ª D. Maria Amélia da Costa Nunes Agria. Após o acto religioso foi oferecido aos numerosos convidados um lauto e fino copo de água, após o qual os noivos saíram em viagem de núpcias.

«A Regeneração» apresenta ao novo casal sinceras felicitações desejando-lhe um futuro pleno de felicidades.

Prémio D. João II

Até 30 de Setembro continua aberto o prazo para a entrega das obras concorrentes ao Prémio D. João II (1970-1971), instituído pela Agência-Geral do Ultramar e que se destina a galardoar o melhor estudo sobre o tema Unidade Nacional.

Por esta expressão, entende-se o conjunto de princípios que informam todo o processo da nossa política tradicional ultramarina, no que ela, através dos tempos contribuiu, para estruturar e estreitar os elos que ligam todas as parcelas do território nacional.

Ao referido prémio, na importância de 50.000\$00, só podem concorrer cidadãos portugueses com obras escritas em português, tendo um mínimo de 200 páginas de 25 linhas cada, excluindo-se da contagem transcrições ou reproduções de documentos.

Das obras impressas, serão entregues dez exemplares, e, das obras dactilografadas, três exemplares.

Na Agência-Geral do Ultramar prestam-se todos os esclarecimentos sobre as outras condições do concurso.

Delegação do Centro de Prevenção e Segurança em Moçambique

Após reunião efectuada em Lourenço Marques, na Associação Industrial de Moçambique, com a presença do Presidente do Conselho Directivo do Centro de Prevenção, dr. Manuel Soares Póvoas, e do Secretário Geral, psicólogo Fernando Veloso Feijó, que propositadamente se deslocaram à capital moçambicana, foi criada a Delegação do Centro de Prevenção e Segurança na província de Moçambique.

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tijolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completos de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

NOVA PROFISSÃO PARA A MULHER

«MÃE» NUMA ALDEIA DE CRIANÇAS S. O. S.

Prezada Senhora,

As Aldeias de Crianças S. O. S. são uma grande Obra de amor. O fundamento desta Obra é dar um lar às crianças órfãs e abandonadas, uma vez que se reconhece hoje em dia como facto evidente, que cada criança necessita, para o seu bom desenvolvimento dos cuidados maternos.

Na Aldeia S. O. S. as crianças são acolhidas em pequenos grupos, no máximo 8, vivendo em lares sob os cuidados de uma jovem mulher que ocupa junto delas o lugar da mãe que perderam.

Desde sempre foi atributo da mulher ser mãe.

O que lhe oferecemos agora é a oportunidade de desempenhar as funções de:

MÃE NUMA ALDEIA S.O.S.

Não procuramos uma ama de

crianças, nem uma simples governanta numa casa. Pretendemos sim, uma pessoa que preencha, tão completamente quanto, o papel duma verdadeira mãe, capaz de cuidar, de acarinhar e educar aqueles que serão para ela como verdadeiros filhos.

As mães da família S. O. S. terão os mesmos aborrecimentos, canseiras e sacrifícios que todas as outras mães em qualquer parte do mundo, e igualmente as mesmas alegrias e compensações. E se as crianças encontram na Obra, a felicidade de ter um lar e uma mãe só delas, também a mulher que lhes dedica todo o seu esforço e tempo, encontrará na realização de uma Obra de tão profundo valor humano, uma vida inteiramente preenchida e rica de afectos, rodeada da amizade e ternura dos seus filhos segundo o coração.

É esta a NOVA PROFISSÃO

que lhe propomos e que, além de remunerada e com todas as vantagens próprias duma profissão (desde a assistência na doença até à reforma) é muito mais rica do que qualquer outra: mais rica de carinho, de amor, e de felicidade.

Para facilitar a missão da mãe existe na Aldeia um armazém de géneros e roupas, onde as mães se podem abastecer de tudo o que necessitam para a família S. O. S. e uma lavandaria, onde a roupa da casa é lavada e passada a ferro.

Convidamo-lo a visitar a nossa Aldeia de Crianças, em Bicesse (Estoril) onde poderá sentir a alegria e satisfação das mães que lá vivem há mais de um ano e que encontraram neste trabalho tão feminino a realização da sua vida.

(Continua na pág. 5)

Educação aberta em qualquer nível a todos os portugueses

Quando, há poucos meses, o sr. Ministro da Educação Nacional comunicou ao País a publicação dos textos programáticos do Projecto do Sistema Escolar e das linhas gerais da Reforma do Ensino Superior, declarou que «...o que se pretende construir é para o povo; o que se ambiciona é assegurar a educação ao maior número de portugueses em boas condições e em igualdade de oportunidade; rejeita-se a instrumentalização da educação em favor de quaisquer interesses de minorias ou de particulares...»

Ao fazer esta afirmação, o sr. Prof. Dr. Veiga Simão queria significar, evidentemente, que até hoje, o ensino em Portugal estivesse fechado, a qualquer nível, fosse a que estrato social fosse. O que procurou acentuar foi que vai procurar-se estruturar formalmente o ensino, por forma a permitir cada vez maior e mais

fácil acesso a qualquer ramo da educação.

Exemplo flagrante das possibilidades oferecidas a todos os portugueses, desde sempre, de acesso a qualquer grau de ensino, sem discriminações, chega-nos da Universidade de Lourenço Marques, onde todas as etnias que compõem a comunidade portuguesa de Moçambique estão representadas. No ano lectivo corrente, encontram-se ali matriculados os alunos não brancos das seguintes raças: *indiana*, 48, no Curso Média Cirúrgico; 9, em Engenharia Electrotécnica; 12, em Engenharia Civil; 2, em Engenharia Mecânica; 8, em Engenharia Química; 3, em Agronomia; 5, em Medicina Veterinária; 6, em Biologia; 1, em Física; 1, em Matemática Aplicada; 1, em Filologia Românica; 1, em História; 4, em Ciências Pedagógicas; e 16, em Economia; *chinesa*, 2, no Curso Médico Cirúrgico; 2, em Engenharia Civil; 2, em Engenharia Química; e 1, em Economia; *mista*, 8, no Curso Médico Cirúrgico; 2, em Engenharia Electrotécnica; 4, em Engenharia Civil; 3, em Engenharia Mecânica; 1, em Engenharia Química; 2, em Agronomia; 3, em medicina Veterinária; 3, em Biologia; 1, no 8.º Grupo; 2, em Ciências Pedagógicas; e 9, em Economia; e *negra*, 11, no Curso Médico Cirúrgico; 1, em Engenharia Electrotécnica; 2, em Engenharia Civil; 1, em Engenharia Química; 1, em Agronomia; 1, em Medicina Veterinária; e 3, em Economia.

Homenageado em Nampula o Dr. Henrique de Lacerda

Presença do Governador do Distrito e Presidente da Câmara de Nampula

(Continuação da 1.ª pág.)

Foi um dia grande e não apenas para nós figueiroenses, mas também para as gentes desta Nampula, testemunhas de um espectáculo para si inédito e muito grato ao seu coração, na medida em que todos, através de nós figueiroenses, dirigiram por algumas horas em saudade o seu pensamento, para as terras que lhes serviram de berço.

Se não fôra por mais, só por isso teria valido a pena a visita que nos fez o Dr. Henrique de Lacerda.

nhece as estradas que estes bons figueiroenses — estes e outros que de longe vieram e cujos nomes não nos ocorre agora — pode dimensionar o tamanho do seu esforço e a grandeza do seu amor a Figueiró. Foi ainda aquela velhinha de quase 90 anos, a Joaquina Castela, que por tudo quiz estar presente no aeroporto para ver chegar e abraçar o Dr. Henrique. E que chorou quando viu chegar como chorou quando o viu partir. Como afinal todos choraram de alegria primeiro e saudade depois



O Governador abraça o dr. Henrique



O dr. Henrique recebido pelo Governador do Distrito

Quando dizemos acima que aconteceu uma impressionante explosão de bairrismo figueiroense, não estamos exagerando. E o Dr. Henrique nosso querido Presidente, é testemunha do equilíbrio e da justeza da nossa afirmação.

Com efeito, para ver e abraçar o Dr. Henrique e com ele manter o convívio de algumas horas, gente houve que percorreu mais de 800 quilómetros! Estamos lembrando agora o entusiasmo do Manuel da Silva Dias, do Sebastião Dias, do Amílcar Dias e do Zilo da Conceição Pires que propositadamente vieram de Nova Freixo! Do Humberto Abreu, que veio de Ribáuê; do Luís São José Duarte que veio de Namapa; do Manuel Mendes Lima que veio de Moçambique; do Vital Simões que se deslocou de António Enes! E só quem co-

Foram as noites que tantos de nós ganhámos — perdendo-as — na elaboração do programa na decoração da sala, na realização de



Joaquina Castela saúda o dr. Henrique

surpresas que pudessem transmitir ao nosso querido Presidente o nosso estado de alma, a nossa satisfação por recebê-lo. E, sem desprimor para ninguém, cabe aqui uma palavra de agradecimento ao Carlos Ferreira de Oliveira (Carlos Fontes), extraordinário na sua aplicação e ao Vasco Passos da Silva, sem dúvida os melhores colaboradores da Comissão Organizadora.

Tudo afinal concorreu e todos o quiseram, para que ao Dr. Henrique Lacerda fôssem proporcionados momentos felizes e ele, na sua generosidade, disse que

cumprimos. Todavia, nós reconhecemos que deveríamos ter ido mais além. Que nos perdoe o Dr. Henrique mas esperamos ressarcir-nos quando em Dezembro nos visitar renovando a alegria que agora vivemos.

A Chegada do Dr. Henrique Lacerda

O Dr. Henrique de Lacerda desembarcou no aeroporto de Nampula e recebeu na aerogare cumprimentos do Presidente da Câmara de Nampula Dr. Alexandre Cancelas, dos Dirigentes da Casa das Beiras de Nampula, Mário Fonseca Nunes, Manuel Almeida Saraiva e Álvaro Lopes, do chefe do Foral da Câmara Horácio Ramalheira Valente, do Gerente do Emissor Regional do Norte Manuel Cardoso, dos membros da Comissão Organizadora Adelino Conceição Baptista, Manuel Vinhas Henriques e Marçal Pires Teixeira e de muitas dezenas de figueiroenses. Dirigiu-se à cidade que visitou por momentos assistindo depois a um almoço a que estiveram presentes os membros da Comissão Organizadora, o seu familiar António de Araújo Lacerda (Tó Camilo) e o seu antigo discípulo Professor Afonso Campos.

SAÚDE ESCOLAR

Ao abrigo do III Plano de Fomento, no âmbito da Direcção Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, deu-se início aos trabalhos, que terão lugar nas capitais de distrito, tendo por objectivo a obtenção da *norma de desenvolvimento estatural-ponderal da criança e do jovem em idade escolar*.

Os trabalhos, realizados fundamentalmente na base dos quadros distritais da Saúde Escolar, sob a orientação coordenadora do médico-escolar Dr. Eugénio Ribeiro Rosa, mobilizarão cerca de 45 mil rapazes. Implicam a colaboração co-responsável de 18 médicos e de 18 visitadoras escolares, encarregados da realização das amostragens e da organização local dos trabalhos, apoiada esta por duas equipas de 3 visitadoras, expressamente deslocadas de Lisboa.

O primeiro núcleo de amostragens a efectuar compreende, além da capital, as cidades de Leiria, Castelo Branco, Portalegre, Évora, Beja, Faro e Setúbal. O segundo núcleo, que terá início no Porto, a 6 de Maio, prosseguirá por Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança, Guarda, Aveiro, Viseu, Coimbra e Santarém.

Trata-se de um trabalho de «equipe», que permitirá a obtenção das tabelas nacionais de crescimento (continentais), este ano limitado ao sexo masculino. A colheita de elementos estará concluída em fins de Maio.

Para o bom êxito dos trabalhos preparatórios muito tem contribuído o apoio interessado das autoridades educacionais, pelas facilidades concedidas.